ORIGEM DA PINHATA

Pensa-se que a pinhata, também conhecida como pichorra, seja uma tradição da Península Ibérica que teve a sua maior projeção nos países de língua espanhola, especialmente no México.

Talvez tenham sido os chineses os primeiros a usar algo parecido com a pinhata como parte de sua celebração do Ano Novo e que marcava também o início da Primavera. Criavam formas de vacas, touros e búfalos revestidas de papel colorido e cheias de cinco tipos de sementes e usavam bastões coloridos para as partir. O papel decorativo que as cobria era queimado e as cinzas juntadas e guardadas para dar boa sorte ao novo ano.

Pensa-se que no século XIII, Marco Polo trouxe consigo a “pinhata” ao voltar da China para Itália. Ali ela adquiriu o seu nome atual, da palavra italiana *pignatta,*(pote de barro frágil), e passou a ser enchida com quinquilharias, jóias ou doces, em vez de sementes, na altura da Primavera. A tradição espalhou-se então para a Espanha, onde partir a pinhata tornou-se um hábito no primeiro domingo da Quaresma.

No início do século XVI, os missionários espanhóis levaram a pinhata para o México. No entanto, os missionários ficaram muito surpreendidos ao descobrir que os nativos do México já tinham uma tradição similar. Os astecas comemoravam o aniversário de Huitzilopochtli, o seu Deus do Sol e da Guerra, colocando um cântaro de barro num poste no seu templo no fim do ano.  Enfeitavam o cântaro com penas coloridas e enchiam-no com pequenos tesouros. Depois partiam-no com um bastão e os tesouros que caíam eram oferecidos a Huitzilopochtli. Os Maias também tinham um cerimonial semelhante em que participantes de olhos vendados batiam num cântaro de barro suspenso por uma corda.

Como parte de sua estratégia para evangelizar os índios, os missionários espanhóis usaram a pinhata para simbolizar, entre outras coisas, a luta do cristão para derrotar o Diabo e o pecado e passaram a ser partidas durante o tempo do Advento nas “Fiestas de las Posadas”. A piñata tradicional era um cântaro de barro revestido de papel colorido e em forma de estrela com sete pontas enfeitadas. Dizia-se que estas representavam os sete pecados capitais: avareza, gula, preguiça, orgulho, inveja, ira e luxúria. O colorido representa as tentações que atraem a atenção do bom cristão. Golpear a pinhata de olhos vendados representava a fé incontestada e a força de vontade que vencem a tentação e o pecado. Os brindes dentro da pinhata eram a recompensa, a graça que se recebe com o perdão dos pecados.

Com o passar dos anos, as pinhatas perderam o seu “carácter religioso” e são usadas nas festas de aniversário e noutras as ocasiões festivas, também em Portugal.